

# Mateus: Introdução

John Gill

Tradução: Rogério Portella

O Evangelho é o objeto deste livro, e de fato, de todos os escritos do NT. A palavra grega *euaggelion* significa “mensagem alegre, boas novas, anúncio agradável” sobre coisas boas como a unção de Cristo para pregar, levada pelos anjos aos pastores, e anunciada ao mundo pelos evangelistas, apóstolos e ministros de Cristo (Is 61.1).

Esse é o relato apresentado por este escritor inspirado a respeito da encarnação, vida, ações, ministério, milagres, sofrimentos e morte de Jesus Cristo, por meio do qual são obtidos para os pecadores perdidos e decadentes paz e reconciliação, perdão e justiça, expiação e redenção, vida e salvação.

Os judeus — para quem a mensagem da graça foi enviada em primeiro lugar, e entre quem o Evangelho foi inicialmente pregado — o desprezaram e rejeitaram; eles e seus descendentes, em alusão à palavra *euangelion*, denominam a totalidade do NT, *'awen gilyon* ou *'awen gilyon*,<sup>1</sup> a “revelação”, ou “volume de iniquidade e vaidade”; todavia, “Bem-aventurado o povo que conhece os vivos de júbilo” (Sl 89.15).

Mateus, o escritor deste evangelho, também chamado Levi (Lc 5.27), era publicano (coletor de impostos), e estava trabalhando quando Cristo o chamou por sua graça. Ele foi um dos doze apóstolos enviados por Cristo para pregar o Evangelho do Reino (Mt 10.3), e honrado como o primeiro escritor do NT — a primeira pessoa a tornar públicas as boas novas do Salvador encarnado; um maravilhoso exemplo da rica e soberana graça divina.

Apesar de ele ter cobrado impostos para o governo romano, era de ascendência judaica como evidencia o fato de ter sido chamado “filho de Alfeu” (Mc 2.14), e de seu nome ser Mateus Levi — os dois nomes são hebraicos. Os judeus dizem<sup>2</sup> que um dos discípulos de Jesus era chamado *Matta'i* ou Mateus. Seu nome significa “dom” [presente] ou “dado”. Era um daqueles que o Pai dera a Cristo, e foi guardado por Jesus quando o filho da perdição se perdeu (Jo 17.6).

Talvez não seja impróprio inquirir em qual língua este evangelho foi escrito. Os primeiros escritores cristãos eram, de forma geral, da opinião de que Mateus escrevera em hebraico; Papias e Panteno<sup>3</sup> pensavam dessa forma, bem como Ireneu,<sup>4</sup> Orígenes,<sup>5</sup> Eusébio,<sup>6</sup> Atanásio,<sup>7</sup> Epifânio<sup>8</sup> e Jerônimo;<sup>9</sup> e

<sup>1</sup> T. Bab. Sabbat. fol. 116. 1. Vet. Nitsahon. p. 15, 39, 87, 94, 137, 186. Ed. Wagenseil.

<sup>2</sup> T. Bab. Sanhedrin, fol. 43. 1.

<sup>3</sup> Euseb. Hist. Eccl. l. 3. c. 39. p. 113. Vid. ib. l. 5. c. 8. p. 172. c 10. p. 175. & l. 6. c. 25. p. 226.

<sup>4</sup> Adv. Haeres. l. 3. c 1.

assim se afirma nos títulos das versões árabe e persa, e no fim da versão siríaca deste evangelho — que ele foi escrito nessa língua. Essa opinião é esposada por Grotius e Hammond, ainda que explorada de forma justa por outros; pois as publicações de Munster, Mercer, Hutter e Robertson são traduções, feitas por eles mesmos ou por outros, sem qualquer antigüidade.

Pelo fato de as palavras hebraicas e siríacas [aramaicadas, N. do T.] deste evangelho serem interpretadas (cf. Mt 1.23) — o que não teria sido feito, se ele tivesse sido escrito em qualquer outro idioma, pelo fato de Mateus seguir de forma geral a *Septuaginta* nas passagens do AT citadas por ele, e também pelo fato de a língua hebraica não ser muito conhecida naquele tempo pelo povo comum, mas apenas pelos estudiosos — porque a Lei e os Profetas, quando lidos nas sinagogas nessa línguas, requeriam intérpretes —, e pelo fato de o idioma grego ser a língua mais comumente falada, e os demais evangelistas terem escrito em grego — e o Evangelho é para os gentios bem como para os judeus —, é mais razoável concluir que este evangelho também tenha sido escrito em grego; por meio do qual a antiga profecia se cumpriu, pelo menos parcialmente: “Deus alargará” (ou persuadirá) Jafé, e ele habitará nas tendas de Sem” (Gn 9.27). O Evangelho seria proclamado na língua de Jafé — o idioma grego —, o qual os judeus, posteridade de Sem, entendem. Em concordância com isso, os escritores talmúdicos interpretam essa profecia. Diz Bar Kafra,<sup>10</sup> citando as palavras acima: “Eles falarão na língua de Jafé, — *bil'shono shel Yefet* — nas tendas de Sem”, ou “as palavras da lei serão pronunciadas na língua de Jafé, em meio à tendas de Sem”.<sup>11</sup>

Rabi Yohanan<sup>12</sup> explica-as desta forma: *d'varaw shel Yefet*, “as palavras de Jafé”, estarão nas tendas de Sem; e diz o rabi Hiya ben Aba que o significado disto é: “A beleza de Jafé estará nas tendas de Sem”.

Ao que a glosa interpreta desta forma: “A beleza de Jafé é a língua de Javã, ou a língua grega, o idioma mais lindo dos filhos de Jafé”.

Afirmam alguns que o tempo da composição deste e evangelho<sup>13</sup> foi o oitavo ou nono, e para outros, o décimo quinto ano após a ascensão de Cristo, quando o evangelista recebeu dons extraordinários do Espírito, entre os quais estava o dom de línguas; e quando a promessa de Cristo lhe fora favorável (Jo 14.26).

Fonte: <http://gilljohn.blogspot.com/>

<sup>5</sup> In Matt. Tom. 1. p. 203. Ed. Huet.

<sup>6</sup> Eccl. Hist. 1. 3. cap. 24. p. 95.

<sup>7</sup> Synops. sacr. Script. p. 134. Vol. 2.

<sup>8</sup> Contra Haeres. 1. 1. Haer. 29. & 30.

<sup>9</sup> Catalog. Script. Eccles fol. 90. Tom. 1. ad Hedib. fol. 46. Tom. 3.

<sup>10</sup> T. Hieros. Megilla, fol. 71. 2.

<sup>11</sup> Bereshit Rabba, sect. 36. fol. 32. 1.

<sup>12</sup> {m} T. Bab. Megilla, fol. 9. 2.

<sup>13</sup> Vid. Fabricii Biblioth. Graec. 1. 4. c. 5. sect. 2. p. 197. & Vales. not. in Euseb. Eccl. Hist. p. 52.